Dólar pode ajudar exportador de algodão a fechar no azul
Fabiana Batista

O câmbio que tanto vinha desestimulando os produtores de algodão - que inclusive reduziram 8% área nesta safra por conta da remuneração menor provocada pelo dólar desvalorizado - estão respirando mais aliviado diante dos novos valores da moeda americana. É que até agora, apenas 30% do volume previsto para exportação foi embarcado. Como na maior parte dos contratos de exportação a taxa de câmbio é fixada na operação de embarque da pluma no porto, existe portanto, boas chances de os 70% restantes pegarem taxas melhores, o que significaria para os produtores de algodão que fixaram custos ao câmbio de R$ 1,60 a fechar a conta no "azul", com o embarque, a R$ 1,96.

Segundo estimativas da Safras & Mercado, há previsão de embarques de 635 mil toneladas de algodão em pluma para este ano. Os 30% (190 mil toneladas) exportados até a última semana pegaram taxa média de R$ 1,60, segundo João Luiz Ribas Pessa, produtor e conselheiro da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). Ontem, a cotação da moeda americana fechou em R$ 1,9680. "É provável que a situação melhore para os produtores com esse câmbio, mas é preciso considerar que cada um negociou um contrato diferente", pondera Pessa.

Miguel Biegai, analista da Safras & Mercado, conta que de fato, há produtores que tem realidades diferentes de contratos. Do total de 635 mil toneladas negociados, 9,312 mil toneladas foram fechadas no ano de 2005, entre 52 e 55 centavos de dólar por libra-peso. O negócio ficou entre 55 e 60 centavos de dólar por libra -peso para 324 mil toneladas. Outros 273 mil toneladas foram firmados em 2007 com preços entre 60 e 72 centavos de dólar por libra-peso e apenas 28 mil toneladas foram fechados com os preços melhores, acima de 70 e até 80 centavos de dólar por libra-peso.

Mas, se de um lado a crise financeira ajuda o produtor rural - com taxas de câmbio melhores - de outro, prejudica, sobretudo os de maior porte, que buscam recursos em instituições internacionais. Segundo João Carlos Jacobsen Rodrigues, conselheiro da Abrapa e presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) explica que a maior parte dos produtores dessa cultura - cerca de 70% - são de grande porte e usam muito crédito de instituições financeiras internacionais para se financiarem. "Já nesta safra, os bancos internacionais fecharam os financiamentos. E isso está afetando essa grande parcela dos produtores de algodão", explica Jacobsen. Ele mesmo, há cinco anos financia cerca de 40% de sua lavoura de algodão com crédito internacional e, para esta safra, não conseguiu a liberação do recurso por conta da crise financeira.

Ele conta que nessas instituições, os produtores captavam recurso a taxas de juros de 8% ao ano, consideradas atrativas, uma vez que o crédito oficial para agricultura no Brasil possui taxas menores (6,75%), mas não é oferecido em volume suficiente para todo o setor. "Acredito que, ainda que haja liberação desse crédito internacional, as taxas estarão maiores, próximas de 11%", calcula Jacobsen. "Os grandes produtores estão tentando conseguir recursos nas linhas tradicionais dos bancos brasileiros, com taxas maiores", afirma.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

BOM MOMENTO

Apenas 30% da pluma para exportação foram embarcadas ao câmbio de R$ 1,60

Ano de negociação	Ativos	Valor*
2005	9.312	52 a 55
2006	324.000	55 a 60
2007	273.000	60 a 72
2008	28.000	70 a 80
Total	635.000	

Fonte: Safras & Mercado *Em centavos de dólar por libra-peso

Artigos complementares:

Prazo para renegociação da dívida rural termina hoje
Gilmara Botelho

Temina hoje o prazo para a adesão à renegociação das dívidas do crédito rural. As normas foram estabelecidas pela Medida Provisória n 432 convertida na Lei 11.775, publicada há menos de duas semanas. "Muitos produtores ainda sequer estão sabendo. A adesão será baixa", acredita o economista da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) Pedro Loyola.

Os atuais 2,4 milhões de contratos são referentes a 30 modalidades de um endividamento que já supera a barreira dos R$ 87 bilhões. Desses, pelo menos R$ 67 bilhões poderiam ser renegociados. As renegociações de parcelas de investimento estão vinculadas a uma trava de apenas 10% da carteira da instituição bancária. Em Goiás por exemplo, só poderão ser renegociados cerca de R$ 100 milhões em débitos. Renegociação feita, o produtor deve quitar 40% da parcela referente a 2008.

Para operações de custeios contraídas entre 2003 e 2006, o produtor poderá alterar o cronograma de amortização e adicionar mais quatro anos para o pagamento. De acordo com dados da Comissão de Agricultura e Pecuária do Mato Grosso, existem atualmente em Mato Grosso 71.458 contratos rurais, num total de R$ 10,46 bilhões. Desse total, R$ 2,079 bilhões já vencidos e R$ 8,38 bilhões a vencer. As instituições financeiras podem renegociar até 60% da carteira, o que não agrada o presidente da Federação de Agricultura de Mato Grosso (Famato).

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 30 set. 2008, Empresas & Negócios, p. C10.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais